

Seguindo os passos de um inventor do Brasil na produção artística

A Ocupação apresenta, ao longo de quatro eixos, um dos artífices do modernismo no país, devorador do que vinha de fora, ao mesmo tempo, reconhecendo e retomando o que era mais brasileiro. Eles são marcados por cores: roxo marca a entrada; azul acolhe a sua biografia; em verde está a literatura, política e modernismo e a vermelha trata de sua produção teatral.

Acompanhe aqui alguns dos textos que conduzem o percurso do público no espaço expositivo revela a vida, obra e construção criativa de Oswald.

LITERATURA

Se tivesse de resumir o pai em um ofício, Marília de Andrade não teria dúvida: “escritor”. Oswald escreveu a vida inteira. Lançou romances e livros de poesias e de memórias. Além disso, de 1909 a 1954, atuou em jornais. Algumas edições da coluna “Telefonema”, que escreveu para o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro (RJ), falando sobre teatro, circo, literatura e artes visuais, podem ser lidas na mostra.

Outros destaques são as primeiras edições de livros como o *Primeiro caderno do aluno de poesia* e *Marco zero*, este último publicado em dois volumes.

MODERNISMO

Mais que romper com o passado, buscando deixar para trás a tradição cultural europeia, o Modernismo lançou seus olhos para o futuro. Tratava-se de inventar um Brasil possível, tanto absorvendo, ou melhor, *devorando* o que vinha de fora, quanto sabendo reconhecer e retomar o que era mais brasileiro.

Essa valorização do que é nosso – que trouxe para a produção artística a língua falada, as tradições populares e até a culinária – começou exatamente em uma viagem de Oswald de Andrade à Europa. Segundo ele, foi preciso ter essa visão estrangeira, do velho continente, para compreender o próprio país.

Já em Pindorama, e ao lado de artistas como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos, essa perspectiva transformadora é posta em prática. Suas ideias se desdobram na Semana de Arte Moderna de 1922, em manifestos e em revistas.

O impacto dessa iniciativa não foi pequeno: movimentos posteriores, como a poesia concreta, nos anos 1950, e o Tropicalismo, nos 1960, são assumidamente herdeiros do Modernismo.

TEATRO

O teatro de Oswald de Andrade é marcado pela inovação na linguagem (incluindo expressões da fala cotidiana), pelo experimentalismo nas montagens e por muita crítica social. Transgressor ao usar recursos como a paródia e a quebra do realismo psicológico e da quarta parede (quando uma personagem se dirige à plateia ou assume que a cena não é real), o modernista desafia até hoje quem encena seus textos, como podemos ver nas montagens de *O rei da vela*, feitas pelo Teatro Oficina em 1967 e em 2017.

O começo dessa produção teatral se deu em 1916, com as peças *Mon coeur balance* e *Leur âme*, escritas em francês juntamente com Guilherme de Almeida. O dramaturgo escreveu, ainda, em 1934, *O homem e o cavalo*; e, em 1967, *A morta*. Oswald de Andrade também deixou manuscritos teatrais inacabados, que podem ser lidos na *Ocupação*.